

Roriz garante que metrô agora vai

Ao anunciar sem festa a retomada das obras, governador diz que elas só vão parar quando tudo estiver pronto

Cibelle Colmanetti
Da equipe do **Correio**

Não houve discursos inflamados nem centenas de pessoas emocionadas. Não houve lugar para improvisações ou aplausos demorados. Na cerimônia de retomada das obras do metrô, realizada ontem no canteiro de obras da Rodoviária do Plano Piloto, o governador Joaquim Roriz inaugurou um estilo austero. Falou pouco e prometeu mais uma vez que as obras não serão interrompidas novamente. "Só vamos parar quando tudo estiver pronto", garantiu.

O extenso gramado onde será construída a estação central do metrô foi ocupado, às 11h, por secretários e assessores do governo, diretores do metrô, deputados e jornalistas. O povo — que circulava ali próximo, na Rodoviária — ficou de fora.

Depois de ouvir os secretários de Obras, Tadeu Filippelli; Trabalho, Wígberto Tartuce; Saúde, Jofran Frejat; e o senador Luiz Estevão, Roriz foi breve: "O difícil, num governo, não é executar e sim decidir pela obra. Fomos muito criticados porque entendíamos que o metrô era uma obra de futuro. E hoje, ninguém imagina a cidade sem ele". O governador aparentava calma, apesar de estar sempre balançando a perna esquerda ou mordendo o lábio inferior.

Quanto a dinheiro para a obra, Roriz foi enfático. Disse que não sabe quanto o restante do metrô irá custar porque algumas partes da obra ainda precisam ser licitadas. Até agora, o metrô já consu-

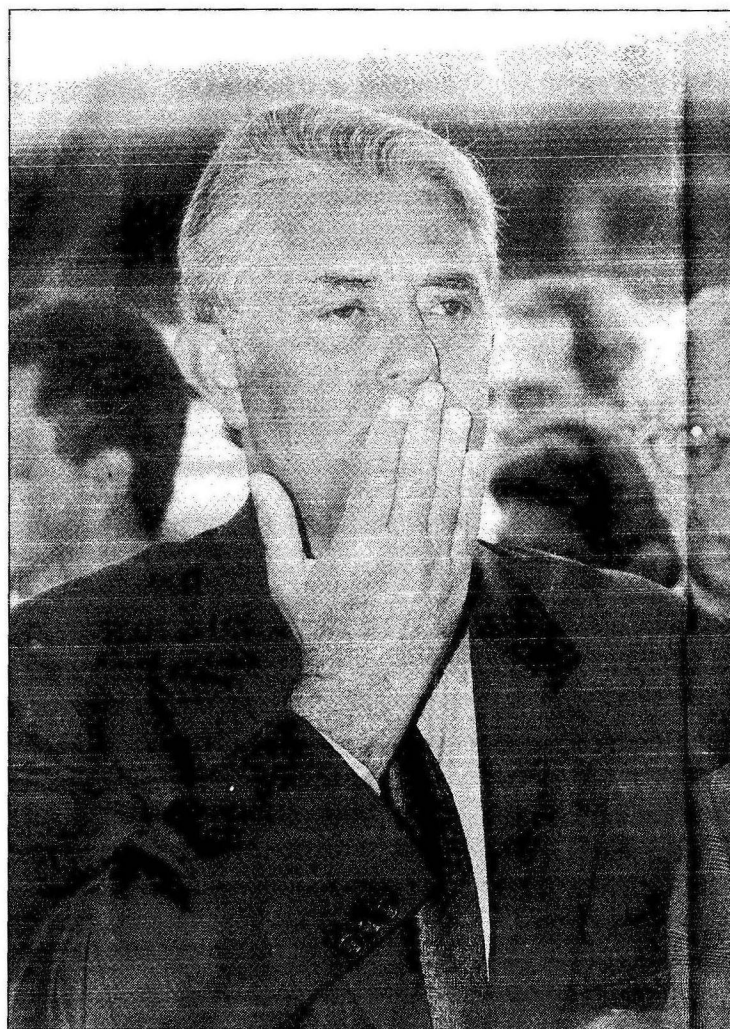
miu R\$ 1,08 bilhão. "Recurso é o que menos me preocupa, porque estou tendo apoio do governo e da bancada do Distrito Federal no Congresso", afirmou ele.

Apoio para garantir os R\$ 350 milhões ainda necessários para o término da construção. Desse total, o Governo do Distrito Federal já conseguiu a liberação, pelo Ministério da Fazenda, de R\$ 30 milhões até o final do ano. A contrapartida é 10% — o que significa que o GDF terá de desembolsar R\$ 3 milhões dos próprios cofres.

"Além disso, o GDF tem um saldo contratual com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) de R\$ 45 milhões", disse o secretário Tadeu Filippelli. Segundo ele, aproximadamente R\$ 25 milhões devem ser repassados ainda este ano — desde que o Distrito Federal banque outros R\$ 25 milhões. Os R\$ 20 milhões restantes do BNDES só seriam liberados no ano 2000, especificamente para a compra de equipamentos.

ETAPA

Para conseguir mais dinheiro, o governo local vai investir em três frentes. No Orçamento Distrital do próximo ano, já estão destinados R\$ 60 milhões. Além disso, o GDF ainda vai buscar uma suplementação do empréstimo no BNDES no valor de aproximadamente R\$ 140 milhões. Por fim, a bancada do Distrito Federal vai apresentar emenda coletiva ao Orçamento Geral da União do ano que vem pedindo R\$ 120 milhões.



Governador disse que recurso para as obras é o que menos o preocupa

A obra do metrô está dividida em duas etapas. A primeira — do terminal de Samambaia até a estação da Rodoviária do Plano Piloto — deve estar pronta em oito meses, de acordo com o previsão da Secretaria de Obras. No túnel da Asa Sul, falta colocar os trilhos nos 1.200 metros entre a Galeria dos Estados e a Rodoviária, instalar equipamentos de comunicação e de mudança de via, além de todo o sistema de ventilação.

A segunda etapa corresponde ao trecho que vai de Ceilândia à Estação da Praça do Relógio, em Taguatinga. É o trecho mais atra-

sado e deve ser concluído em 20 meses. Por enquanto serão feitas obras de fundação. Quando terminado, o metrô terá 41 quilômetros de trilhos. Atualmente, 28 estão prontos.

O governador Roriz não definiu uma data para a inauguração da obra — as primeiras previsões eram de que seria entregue em 1994, cinco anos atrás. Mas está confiante de que os prazos não serão vencidos novamente. Quando estiver totalmente em funcionamento, o metrô poderá transportar até 180 mil passageiros por dia.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

SOLEINIDADE CONTIDA

Apenas um toldo branco. Era o único sinal de que o canteiro de obras da estação central do metrô seria palco, mais uma vez, de uma solenidade oficial. A simplicidade da cerimônia surpreendeu quem esperava mais uma grande festa de bandeiras azuis.

Pode até ser que o governador Joaquim Roriz esteja inaugurando um novo estilo, mais contido. Com isso, ele demonstra sobretudo bom senso. Afinal, desde 1992 — quando a obra foi iniciada — várias "inaugurações" foram festejadas. O próprio Roriz, em sua segunda gestão, prometeu que o metrô seria inaugurado em abril de 1994.

No governo de Cristovam Buarque, as comemorações começaram em 1996 com o reinício das obras e, em 1997, o governador prometeu entregar o metrô até o final de seu mandato. Mas o que aconteceu foi só a retirada dos tapumes e o início da chamada Operação Branca — o transporte gratuito para testes.

Fazer mais uma festa poderia ser recebido como piada. Não há mais lugar para pompa e banda de música no metrô, a população quer, de fato, ver a obra concluída e o trem nos trilhos. (CC)